

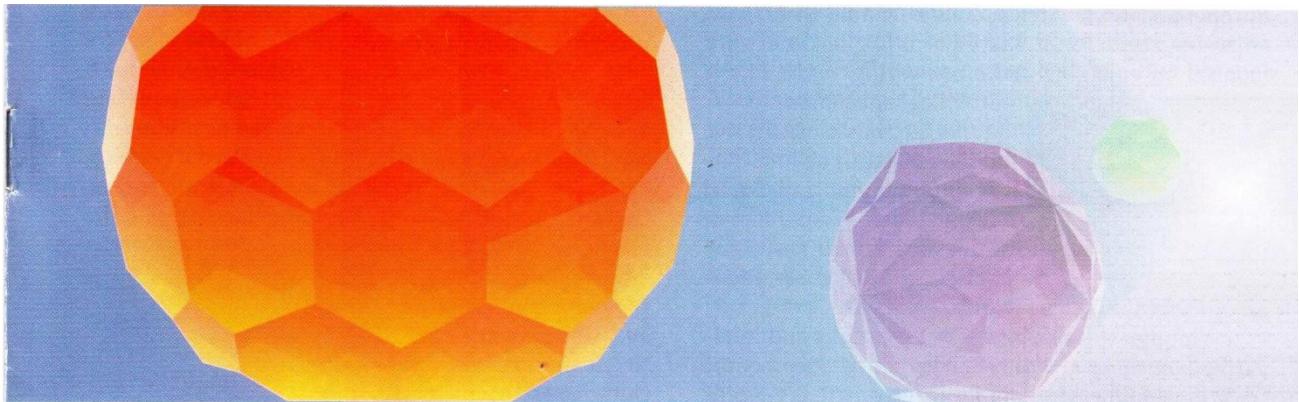
Boa Vontade Mundial



Boletim

2016 Nº 2

Boletim regular destacando a energia de boa vontade nas questões mundiais



Editor: *Dominic Dibble*
Worldgoodwill.org

Edição de GEM – Grupo de Estudos Maitreya em português

AGENTES DO FUTURO

TODOS OS QUE AMAM e servem os seus companheiros humanos são agentes de um futuro espiritual – aquele onde o espírito humano está a evoluir para uma cooperação, uma partilha e uma unidade cada vez maiores.

Em toda a interacção, estes servidores fazem uma pergunta simples a si próprios – como posso trazer este futuro para mais perto? Esta pergunta, quando feita com sinceridade e motivada por boa vontade pura, pode causar impacto em toda e qualquer situação. Torna relevante e significativo cada momento, cada acontecimento, cada conversa. O poder magnético do futuro é trazido ao presente, e todo o tipo de serviço é energizado. O futuro depende da disponibilidade de um número cada vez maior de pessoas reconhecer a sua responsabilidade em criá-lo,

comprometendo-se a fazer essa pergunta. Tornam-se então agentes do futuro e aceleram a sua génesis.

Todas as iniciativas e todos os grupos mencionados neste boletim são agentes do futuro, dedicando criatividade e paixão à concretização de um novo mundo. Cada um deles começou com uma pessoa ou grupo vislumbrando uma forma de construir uma ponte para o futuro, comprometendo-se com esse objectivo. Todas as pessoas de boa vontade podem tornar-se agentes do futuro, unindo esforços a iniciativas como estas, começando as suas próprias, ou comprometendo-se simplesmente a fazer esta única pergunta no seu meio e circunstâncias: como posso proporcionar este futuro de maior unidade, cooperação e partilha?

Todos os artigos foram resumidos a partir dos websites das organizações apresentadas.

<i>Neste número</i>	
1. Rede Global de Eco-vilas	7. Associação para a Mente Contemplativa no Ensino Superior
2. A Limpeza Oceânica	8. Hab: Comunidade de Amor em Acção
3. Avaaz	9. Instituto de Presença
4. Índice País Bom	10. Nesta
5. A Rede Inter-Espiritual	11. Instituto para Economia e Paz
6. A Troca de Dados Humanitários	12. Livros em revista

Global Ecovillage Network (Rede Global de Eco-vilas)

<http://gen.ecovillage.org/>



A Rede Global de Eco-vilas idealiza um mundo de cidadãos e comunidades capacitados, concebendo e implementando os seus próprios caminhos para um futuro sustentável, construindo pontes de esperança e solidariedade internacional.

Objectivos

- Promover educação de indivíduos de todos os sectores da vida, partilhando a experiência e as melhores práticas recolhidas nas redes de eco-vilas e comunidades sustentáveis em todo o mundo.
- Promover direitos humanos, resolução de conflitos e reconciliação, através da capacitação de comunidades locais em todo o mundo e, ao mesmo tempo, promovendo uma cultura de aceitação e respeito mútuos, comunicações eficazes e proximidade intercultural.
- Promover globalmente a protecção ambiental, servindo como um grupo de reflexão, incubador, como organização parceira internacional e catalisadora de projectos para acelerar a mudança para estilos de vida sustentáveis e resilientes.
- Promover cidadania activa e desenvolvimento comunitário pela coordenação de actividades de redes de eco-vilas regionais, alcançando uma sociedade maior e os responsáveis de política, para acelerar a transição para uma vivência sustentável.

Registada como uma organização de beneficência internacional na Escócia, GEN trabalha através de cinco vastas redes regionais: GEN-Oceânia e Ásia (GENOA), GEN-América do Norte, GEN-América Latina (CASA), GEN-Europa e GEN-África. GEN-Médio Oriente é uma região emergente e NextGEN é uma rede global focalizada em envolver e capacitar jovens para o movimento eco-vila.



GEN tem um estatuto consultivo dentro do UN-ECOSOC (Conselho Económico e Social da ONU) e é um parceiro da iniciativa UNITAR-CIFAL, que proporciona formação em desenvolvimento sustentável para funcionários de governos locais em todo o mundo.

Através da partilha de práticas e soluções inovadoras melhores e do honrar do conhecimento tradicional e das culturas locais profundamente enraizados, GEN constrói pontes entre responsáveis políticos, académicos, empresários e redes de comunidades sustentáveis em todo o globo, a fim de desenvolver estratégias para uma transição global para comunidades e culturas resilientes.

Uma eco-vila é uma comunidade intencional ou tradicional que utiliza processos de participação local para integrar holisticamente as dimensões de

sustentabilidade ecológica, económica, social e cultural, de modo a regenerar os meios sociais e naturais.

Antecedentes

A motivação para eco-vilas é a escolha e o compromisso de reverter a desintegração gradual de estruturas de apoio socioculturais, e o recrudescimento de práticas ambientais destrutivas no planeta. Durante milénios, os povos têm vivido em comunidades próximas da Natureza e com estruturas de apoio sociais. Muitas destas comunidades, ou “eco-vilas”, existem ainda hoje e estão a lutar pela sobrevivência. As eco-vilas estão agora a ser criadas intencionalmente para que os povos possam viver de novo em comunidades ligadas à Terra de forma a assegurar o bem-estar de todas as formas de vida no futuro indefinido.

As eco-vilas, empenhando-se em estilos de vida que tenham “sucesso permanente no futuro indefinido”, são modelos vivos de sustentabilidade e exemplos de possibilidade de acção imediata. Representam uma maneira eficaz e acessível de combater a degradação dos nossos meios sociais, ecológicos e espirituais. Mostram-nos como podemos avançar para a sustentabilidade no século XXI (Agenda 21). Como modelos excelentes de vida sustentável, em 1988 as eco-vilas foram integradas oficialmente, pela primeira vez, na lista das 100 Melhores Práticas da ONU.

The Ocean Cleanup (A Limpeza Oceânica)

www.theoceancleanup.com

Boyan Slat, (CEO) que aos 17 anos de idade fundou *The Ocean Cleanup*, é o mais jovem galardoado de sempre com o prémio mais importante da ONU na área do ambiente. Ele descreve a missão da iniciativa:

“No *The Ocean Cleanup*, estamos a desenvolver o primeiro método viável para despoluir mundialmente as manchas de lixo no oceano. Cinco vastas áreas do Oceano Aberto, conhecidas como os giros subtropicais, actuam como uma armadilha para o plástico oceânico. Focamo-nos especificamente na zona de acumulação do Pacífico Norte – também conhecida como a ‘Grande Mancha de Lixo do Pacífico’ – dado estar concentrado cerca de 1/3 de todo o plástico oceânico nessa única área entre Havai e Califórnia.

Quando fundei *The Ocean Cleanup* há quase três anos, não havia nenhuma maneira realista de despoluir estas zonas de acumulação, tendo cada uma vários milhões de quilómetros quadrados de dimensão. Percebi que as linhas costeiras são evidentemente muito eficazes em capturar plástico. Infelizmente, não existe



massa terrestre no meio destes giros, por isso propus então instalar uma série de barreiras flutuantes muito longas, fixas no leito marinho. Isto actuaria como uma linha costeira artificial, permitindo ao oceano limpar-se a si mesmo. Visamos instalar o nosso primeiro sistema piloto em 2016 e esperamos ser capazes de iniciar a limpeza do Pacífico Norte em 2020.

No entanto, um argumento comum contra os nossos esforços é que, em vez disto, o foco deveria ser o impedir que mais plástico entrasse nos oceanos. Concordo plenamente que a prevenção é a maior prioridade. Seria algo muito desagradável ter de voltar a despoluir os giros algumas décadas após a sua despoluição. Mas, na minha opinião, um aspecto não exclui o outro – eles complementam-se.

Primeiro que tudo, as manchas de lixo do oceano não desaparecem por si mesmas, daí a necessidade de serem despoluídas nalgum momento. Há muitos anos atrás, os investigadores repararam na discrepancia entre a quantidade de plástico a flutuar nos giros mundiais e o influxo acumulativo de novo plástico nos oceanos. Creio que grande parte do ‘desaparecimento’ deste plástico ocorre antes de ele alcançar o oceano aberto, e não depois. Objectos com revestimentos finos perdem rapidamente a sua flutuação após terem sido conspurcados, afundando-se frequentemente perto da costa. Perto da costa, forças como ondas e ventos funcionam predominantemente em direcção à terra, o que podia causar que a maior parte do plástico que entra nos mares chegasse rapidamente à praia após deixar os rios ou outras origens baseadas em terra. Os resultados da investigação sobre sedimentos, mecânica de fragmentação plástica e Expedição Mega inicial, apoiam esta hipótese. Por isso, mesmo que consigamos impedir que mais plástico entre nos oceanos, as manchas de lixo continuarão a causar dano.”

Avaaz

<https://avaaz.org/>

Avaaz – significa “voz” em vários idiomas europeus, do Médio Oriente e asiáticos – foi lançado em 2007 com uma missão democrática simples: organizar cidadãos de todas as nações para reduzir o fosso entre o mundo que temos e o mundo desejado pela maioria das pessoas em todo o lado.

Avaaz possibilita que milhões de pessoas de todos os sectores de vida ajam de modo a fazer pressão sobre problemas globais, regionais e nacionais, desde a corrupção e pobreza ao conflito e à alteração climática. O modelo de organização da internet permite que milhares de esforços individuais, embora pequenos, sejam rapidamente combinados numa força colectiva poderosa.

A comunidade Avaaz faz campanhas em 15 idiomas, servida por uma equipa principal em 6 continentes e por milhares de voluntários. Nós agimos – assinando petições, financiando campanhas nos media e acções directas, enviando correio electrónico, contactando e tentando influenciar governos e organizando protestos e acontecimentos “off-line” – para garantir que as visões e valores dos povos do mundo inspirem as decisões que a todos afetam.

O Caminho do Avaaz: Como Trabalhamos

Grupos de cidadãos e movimentos sociais internacionais anteriores tiveram de construir um grupo para cada problema separado, em cada ano e em cada país, de modo a alcançar uma escala que pudesse fazer uma diferença.

Hoje, graças a nova tecnologia e a uma ética crescente de interdependência global, essa restrição já não se aplica. Enquanto outros grupos de sociedade civil global são compostos por redes circunscritas a problemas específicos de capítulos nacionais, cada um com os seus próprios orçamento, equipa e estrutura de tomada de decisões, a Avaaz tem uma equipa simples global com um mandato para trabalhar em qualquer problema de interesse público – permitindo campanhas de extraordinária agilidade, flexibilidade, foco e escala.

As prioridades e o poder de Avaaz vêm dos seus membros. Em cada ano, a Avaaz estabelece as prioridades gerais a partir de sondagens a todos os seus membros, e as ideias de campanha são pesquisadas e testadas semanalmente em amostragens aleatórias de 10.000 membros – e só as ini-

ciativas que têm uma forte resposta são tidas em conta. As campanhas que incluem todos os membros são frequentemente superalimentadas por centenas de milhares de membros de Avaaz, com dias ou até horas de participação.

Momentos de crise e oportunidade

Na vida de um problema ou de uma causa surge por vezes um momento em que deve ser tomada uma decisão, podendo repentinamente um protesto público e massivo fazer toda a diferença. Para chegar a esse ponto podem ser necessários anos de trabalho meticuloso, normalmente por detrás dos bastidores, efectuado por pessoas dedicadas que só se foquem nisso. Mas quando surge o momento e aflui a luz da atenção pública, as decisões mais cruciais são tomadas de um modo ou de outro, dependendo das percepções que os líderes têm das consequências políticas de cada opção. É nestas breves janelas de tremenda crise e oportunidade que a comunidade Avaaz marca frequentemente a sua posição.

Em qualquer país ou em qualquer problema, esses momentos podem surgir só uma ou duas vezes por ano. Mas dado que Avaaz pode trabalhar em todos os países e sobre todos os problemas, esses momentos podem surgir várias vezes por semana.

Dado que Avaaz é membro financiado integralmente, a responsabilidade democrática está no nosso ADN. Nenhum patrocinador corporativo ou de governo pode insistir em que a Avaaz mude as suas prioridades para se adequar a alguma agenda da exterior – nós simplesmente não aceitamos fundos de governos ou empresas.



Unidos por valores

Movimentos, coligações e organizações dividem-se muitas vezes ao longo do tempo em muitas partes menores – ou gastam cada vez mais do seu tempo a tentar manter juntas facções beligerantes. No Avaaz, reconhecemos que as pessoas de bem discordam muitas vezes sobre especificidades; em vez de lutar por consenso, cada um de nós simplesmente decide-se a participar numa campanha particular.

Mas subjacente às campanhas do Avaaz está um conjunto de valores – a convicção de todos sermos seres humanos em primeiro lugar, privilegiados com responsabilidades de uns para outros, para com as gerações futuras e para com o planeta. As questões que trabalhamos são expressões particulares de tais compromissos. E assim, mais e mais, a Avaaz percebe a mesma coisa: que as pessoas, que se juntam à comunidade através de uma campanha sobre uma questão, continuam a tomar medidas sobre outra questão, e depois outra. Esta é uma fonte de grande esperança: que nossos sonhos entrem em consonância e que juntos possamos construir a ponte entre o mundo que temos e o mundo que todos queremos.

The Good Country Index (Índice País Bom)

<https://goodcountry.org/>

A ideia do Good Country Index é simples: medir o que cada país do mundo contribui para o bem comum da humanidade, e o que ele retira, em relação ao seu tamanho. Usando uma ampla gama de dados da ONU e de outras organi-

zações internacionais, demos a cada país um balanço que mostrasse de imediato se é um credor líquido para a humanidade, um fardo para o planeta, ou algo entre os dois.

Não estamos a fazer julgamentos morais sobre países. O que queremos dizer com um País Bom é algo muito mais simples: é um país que contribui para o bem maior da humanidade. Um país que serve os interesses do seu próprio povo, mas sem prejudicar – e, de preferência, promovendo – os interesses das pessoas noutros países também.



O Good Index Country é um de uma série de projectos que vamos lançar nos próximos meses e anos para iniciar um debate global sobre para que servem os países. Será que existem apenas para servir os interesses dos seus próprios políticos, empresas e cidadãos, ou estão a trabalhar activamente para toda a humanidade e todo o planeta? O debate é crítico porque, se a primeira resposta é a correcta, estamos todos em grandes apuros.

O Good Country Index não mede o que os países fazem em casa. Isto não é por acharmos essas coisas insignificantes, é claro, mas porque há uma abundância de pesquisas que já as quantificam. O que o Índice tem por objectivo fazer é começar uma discussão global sobre como os países podem equilibrar seu dever para com os seus próprios cidadãos com a sua responsabilidade para com o resto do mundo, porque isto é essencial para o futuro da humanidade e a saúde do planeta. Esperamos que olhar para estes resultados vos encoraje a participar nessa discussão.

The Interspiritual Network (A Rede Inter-Espiritual)

<http://interspirituality.com/>

A Rede Inter-Espiritual é composta por organizações e indivíduos que estão a explorar e a abraçar o paradigma Inter-Espiritual emergente para compreensão, colaboração e prática autênticas.

Juntos, estamos a criar uma comunidade global para partilha e polinização cruzada das respectivas perspectivas, práticas, rituais, visões e ideais. Estamos a experimentar as práticas de sabedoria contemplativa profunda no coração das tradições espirituais e seculares do mundo. Estamos a celebrar uma unidade na diversidade das tradições espirituais do mundo e a experimentar uma consciência inter-espiritual nova que nos guie no caminho para uma terra sustentável, saudável e pacífica para seres humanos e todos os seres vivos.

Numa entrevista, Kurt Johnson, um dos envolvidos na rede, explicou a inter-espiritualidade da seguinte forma:

“A forma como colocamos isto no contexto evolutivo é o facto de a inter-espiritualidade ser a resposta evolutiva inherente das religiões para a globalização e o multiculturalismo. Por outras palavras, a resposta que a religião poderia ter para se tornar parte da solução para uma civilização global que fosse saudável e funcionasse, em vez ser de parte do problema que tem sido sempre baseado em conflitos sobre ideias, credos e dogmas. A própria religião deve evoluir para este entendimento que coloca em segundo plano a teologia, ideias e processos mentais, tornando centrais as questões dos ensinamentos éticos e idealistas, bem como aspectos que provêm do amor, bondade, compaixão, reciprocidade e interconectividade. Este é o vector da sua compreen-

são. Tem evoluído inherentemente de uma forma positiva para o processo de globalização em vez de permanecer uma força negativa. Esta é a nossa forma de enquadrá-lo quando desafiamos pessoas – a religião pode avançar de forma positiva para esse caminho inherentemente evolutivo em direcção a uma globalização ou, se isso não acontecer, como disse Ken Wilber, comprometerá a alegação de ter algo a acrescentar ao fenómeno internacional e global."

The Humanitarian Data Exchange (A Troca de Dados Humanitários)

<https://data.humdata.org/faq>



Humanitarian Data Exchange (HDX) é uma plataforma aberta para partilha de dados. O objectivo de HDX é simplificar o acesso a dados humanitários, facilitando a sua análise. Lançado em Julho de 2014, o HDX tem sido acedido por utilizadores de mais de 200 países e territórios. Para começar veja a nossa animação de lançamento ou o vídeo introdutório.

O HDX é gerido pelo Gabinete das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA). O OCHA faz parte do Secretariado das Nações Unidas, responsável por reunir agentes humanitários para garantir uma resposta coerente às emergências. A equipa do HDX inclui pessoal do OCHA e diversos consultores. Estamos sedeados na América do Norte, Europa e África.

Definimos dados humanitários como: 1) dados sobre o contexto em que uma crise humanitária está a surgir (por exemplo, dados de referência/desenvolvimento, avaliação de danos, dados geo-espaciais); 2) dados sobre as pessoas afectadas pela crise e suas necessidades; e 3) dados sobre a resposta de organizações e pessoas que procuram ajudar quem precisa de assistência.

The Association for Contemplative Mind in Higher Education (Associação para a Mente Contemplativa no Ensino Superior)

<http://www.contemplativemind.org/programs/acmhe>

A Associação para a Mente Contemplativa no Ensino Superior (ACMHE) é uma associação académica multidisciplinar, com uma filiação internacional de educadores, administradores, funcionários, alunos, investigadores e outros profissionais empenhados na transformação do ensino superior através da recuperação e desenvolvimento das dimensões contemplativas de ensino, aprendizagem e conhecimento.

A ACMHE promove a emergência de uma ampla cultura de contemplação na escola; une uma rede vasta de profissionais académicos a recursos online, e, por intermédio de iniciativas e eventos incluindo a conferência nacional anual da ACMHE, nos âmbitos disciplinar e interdisciplinar, estimula bolsas de estudo e investigação sobre pedagogia, metodologia e epistemologia contemplativas.

Perspectivamos uma educação que promova a exploração do sentido, propósito e valores, procurando servir o futuro humano comum. Uma educação que permite e reforça a introspecção e contemplação pessoais conduz à efectivação da nossa indissociável interligação, abrindo o coração e a mente à comunidade verdadeira, à percepção profunda, à vida sustentável, e a uma sociedade mais justa.



Embora poderosos e extremamente importantes, os métodos convencionais de investigação científica, pedagogia e estudos críticos, necessitam de ser alargados. Os métodos experimentais, desenvolvidos dentro das tradições contemplativas, oferecem um conjunto rico de ferramentas para explorar a mente, o coração e o mundo. Quando estas são combinadas com práticas convencionais, acede-se a uma metodologia de investigação enriquecida e a uma pedagogia para o aprofundamento e ampliação de perspectivas, conduzindo a soluções duradouras para os problemas que enfrentamos. Nenhum destes métodos requer uma ideologia ou credo, sendo cada um destes métodos acessível a todos.

Encaramos o ensino superior como uma oportunidade para desenvolver uma consciência pessoal e social profunda, a fim de estimular a investigação sobre o que é mais significativo para nós como seres humanos interligados. Procuramos reformular as bases tradicionais da educação numa iniciativa verdadeiramente integrada, transformadora e comunitária, que está totalmente aberta e inclusiva para todas as áreas e que cultiva cada pessoa na forma mais plena possível.

Hab: Community of Love in Action (Comunidade de Amor em Acção)

<https://communityofloveinaction.org/>



Hab, que significa amor em acção, é inspirada pelo legado espiritual do Pe. Bede Griffiths e foi criada por Adam Bucko. V. K. Harber é o director espiritual. Somos uma comunidade contemplativa, ecuménica e inter-espiritual, que oferece formação em espiritualidade radical e activismo sagrado.

Os objectivos desta comunidade são o proporcionar orientação espiritual e aconselhamento contemplativo, a ligação dos jovens aos mais velhos e aos mentores e a construção de um movimento de pequenas comunidades de pessoas que dedicam as suas vidas a uma vida contemplativa e acção inspirada e transformadora do mundo.

Organizamos as nossas vidas em torno de nossa vocação

Entendendo que a nossa vocação é a nossa maneira única de contactar Deus, concentramo-nos em tornarmo-nos naquilo para que nascemos, oferecendo-o ao mundo num serviço de compaixão e justiça.

Tentamos não participar em estruturas que não reflectam os nossos valores

Investimos e participamos naquilo que reflecte os valores de um "mundo que os nossos corações sabem ser possível".

Vemos Deus no pobre e no falido

Dedicamos as nossas vidas a direcionar o serviço para aqueles que estão a sofrer. Servimos Deus servindo aqueles que estão destroçados.

Comprendemos que o serviço directo não é suficiente

Dedicamo-nos também à mudança das estruturas que criam sofrimento e perpetuam as injustiças sociais, económicas e ecológicas da nossa época.

Aprofundamos a não-violência

O nosso activismo, oração e comunidade estão todos enraizados na Não-Violência Profunda. Cultivamos o nosso sentido de verdade, confessamos as

nossas falhas uns aos outros, praticamos o perdão e trabalhamos para a reconciliação.

O nosso foco é missionário

Assumimos os nossos valores com determinação e trabalhamos no sentido de construir um movimento.

Presencing Institute (Instituto de Presença)

www.presencing.com



O Presencing Institute (PI) é uma comunidade de acção-investigação baseada na consciência, que cria tecnologias sociais, constrói capacidades, e produz áreas seguras para renovação profunda da sociedade. Esta comunidade tenta contribuir para a transição da economia do ego para eco e para o serviço do bem-estar de todos.

Um projecto de investigação de dez anos, que começámos em 1996, conduzido por Otto Scharmer e seus colegas, incluindo Joseph Jaworski e Peter Senge, do MIT, resultou numa abordagem baseada na consciência de liderança e mudança. Essa abordagem, referida como Presença ou Teoria U, diz que a qualidade dos resultados, que um sistema cria, é uma função da consciência a partir da qual as pessoas operam nesse sistema. As descobertas foram publicadas nos livros Theory U (Teoria U; por Otto Scharmer) e Presence (Presença; co-autoria de Peter Senge, Otto Scharmer, Joseph Jaworski e Betty Sue Flowers).

Desde que surgiu por volta de 2006, a Teoria U tem vindo a ser entendida de três maneiras principais: primeiro, como uma abordagem; segundo, como um método para levar a uma mudança profunda; e terceiro, como uma forma de ser – relacionando-se com os aspectos mais autênticos ou mais elevados do nosso eu.

Sete Teorias U de Capacidades de Liderança

A jornada através do U desenvolve sete capacidades de liderança essenciais:

1. Manter o espaço de escuta: A capacidade fundamental da U é escutar. Ouvir os outros, ouvindo-se, e ouvir o que emerge do colectivo. Escuta eficaz exige a criação de um espaço aberto no qual outros podem contribuir para o todo.
2. Observação: A capacidade de suspender a ‘voz de julgamento’ é fundamental para o deslocar da projecção para a observação verdadeira.
3. Sensibilidade: A preparação para a experiência na base do U – presença – requer a afinação de três instrumentos: a mente aberta, o coração aberto, e a vontade aberta. Este processo de abertura não é passivo, mas uma ‘sensibilidade’ activa conjunta como um grupo. Enquanto um coração aberto nos permite ver uma situação a partir do todo, a vontade aberta permite-nos começar a agir a partir do todo emergente.
4. Presença: A capacidade de se ligar à fonte mais profunda do eu e da vontade permite que o futuro emirja do todo e não de uma parte menor ou de um grupo de interesse especial.
5. Cristalização: Quando um pequeno grupo de pessoas-chave se compromete com a finalidade e com os resultados de um projecto, o poder da sua intenção cria um campo de energia que atrai pessoas, oportunidades e recursos que fazem as coisas acontecerem. Este núcleo grupal funciona como um veículo para o todo se manifestar.

6. Desenvolvimento de Protótipos: Descer para o lado esquerdo da U exige que o grupo se abra e lide com a resistência do pensamento, emoção e vontade; ascender para o lado direito requer a integração do pensamento, sentimento e vontade no contexto de aplicações funcionais e da aprendizagem pela prática.
7. Desempenho: Um violinista destacado disse uma vez que não poderia simplesmente tocar o seu violino na catedral de Chartres; teve de ‘tocar’ todo o espaço, o que ele chamou de ‘violino macro’, a fim de fazer justiça tanto ao espaço como à música. Da mesma forma, as organizações precisam de funcionar a este nível macro: elas precisam de reunir os conjuntos de intervenientes adequados (pessoas da linha da frente que estão unidas pela mesma cadeia de valor) e de envolver uma tecnologia social que permita um encontro de intervenientes múltiplos para se mudar do debate para a co-criação do novo.

A Teoria U incentiva-Vos a Entrar no Futuro Emergente

Exemplos destas sete capacidades de liderança da Teoria U podem ser encontrados numa série de inovações e aplicações corporativas de participantes múltiplos. O Presencing Institute é dedicado ao desenvolvimento destas novas tecnologias sociais integrando ciência, consciência e metodologias de mudança social profundas.

Presencing, uma mistura das palavras ‘presença’ e ‘sensibilidade’, refere-se à capacidade de sentir e trazer ao presente o potencial futuro mais elevado – individual e grupalmente. A Teoria U oferece uma perspectiva teórica nova e uma tecnologia social prática. Como uma perspectiva teórica, a Teoria U sugere que a maneira como participamos numa situação determina a forma como a situação se desenvolve: participo deste modo, portanto, emerge desse modo. Como uma tecnologia social prática, a Teoria U oferece um conjunto de princípios e práticas para criarmos colectivamente o futuro que quer emergir (seguindo os movimentos de suspensão, redirecccionamento, abandono, presença, deixando surgir, personificando e incorporando).

Nesta

www.nesta.org.uk

Nesta é uma instituição de beneficência e inovação, com uma missão de ajudar pessoas e organizações a trazerem ideias importantes para a vida.

IDEIAS ÚTEIS: Acreditamos que a inovação – a criação e utilização de ideias novas – é a fonte primária do progresso humano.

Dirige o crescimento económico, o maior bem-estar, uma cultura mais rica e as perspectivas de um planeta mais sustentável. Nesta existe para fomentar mais e melhor inovação – ajudando a entender como isso acontece em todo o mundo e em todos os sectores, como pode ser apoiado e como as ideias promissoras podem ser utilizadas.

DE ALGUÉM: Acreditamos que o mundo usa demasiado pouco de seu potencial para inovação útil.

O conhecimento especializado profundo continua a ser vital para a inovação. Porém, muitos avanços vêm também de pessoas fora dos maiores governos, universidades e empresas. Na verdade, muito mais pessoas do que antes podem contribuir para criar ideias novas – ajudadas por educação melhor e novas tecnologias, bem como ferramentas como prémios de desafio, inovação aberta e aceleradores. Defendemos uma inovação mais aberta

e democrática – e acreditamos que bem pouco desse potencial inovador está a ser usado, principalmente por causa da forma como a educação, ciência e governo estão organizados.

PARA TODOS: Acreditamos que a maioria dos recursos destinados à inovação deve apoiar ideias que servem o bem comum.

Como uma fundação de beneficência, existimos para promover inovação para benefício geral. Nem toda a inovação é boa – na verdade, muitas inovações causam danos, e grande parte do financiamento para inovação é usado para melhorar formas de matar pessoas, ou vender coisas, ou satisfazer as necessidades dos muito ricos. Muito poucas inovações satisfazem as necessidades humanas fundamentais e resolvem problemas importantes para o público. É por isso que damos prioridade ao apoio de inovações com maior perspectiva de criação de valor para todos – em áreas como saúde, educação e as artes – estejam elas nos sectores público e privado, ou na sociedade civil.

Como fazemos isso

Usamos recursos – dinheiro, pessoas, poder de realização – para promover ideias novas que sirvam o bem comum.

Também influenciamos sistemas mais amplos – governos, finanças, ciência – para poderem prosperar boas ideias.

Agimos como um investidor, um investigador, um financiador e um executor, e trabalhamos tanto no Reino Unido como internacionalmente, ajudando a polinização cruzada de grandes ideias de todo o mundo.

O que vamos fazer

A nossa meta para os próximos cinco anos é tornarmo-nos melhores a fazer todas estas coisas:

- aumentar a nossa reputação global como um centro para a compreensão e prática de inovação
- ajudar grandes inovações a alcançar um impacto em escala
- estender o nosso alcance evoluindo para uma rede de organizações colaboradoras
- e sermos pioneiros em métodos novos para explorar grandes ideias e inteligência colectiva para o bem comum.

O futuro

O nosso objectivo nos próximos anos é tornarmo-nos mais úteis para si.

Queremos ser o parceiro de eleição para organizações que estão à procura de uma competência sem paralelo na prática e teoria da inovação em todos os sectores.

Queremos ser um parceiro mais adequado para pessoas e organizações de todos os tipos ajudando-os a desenvolver as suas ideias.

Também queremos ajudar os inovadores de todas as esferas da vida, fornecendo-lhes as capacidades e ferramentas certas para ajudá-los a romper as muitas barreiras que se interpõem no seu caminho.

Institute for Economics and Peace (Instituto para Economia e Paz)
<http://economicsandpeace.org>

O Instituto para Economia e Paz é o principal grupo de reflexão do mundo dedicado aos índices de desenvolvimento para analisar a paz e quantificar o

seu valor económico. Faz isso através do desenvolvimento de índices globais e nacionais, do cálculo do custo económico da violência, analisando o risco de nível por país e compreendendo a paz positiva.



A investigação é utilizada amplamente por governos, instituições académicas, grupos de reflexão, organizações não-governamentais e instituições intergovernamentais, tais como a OCDE, o Secretariado da Commonwealth, o Banco Mundial e as Nações Unidas. O Instituto foi recentemente classificado pelo Global Go To Think Tank Index (Índice de Busca sobre Reflexão) entre os 15 melhores grupos de reflexão de maior impacto no mundo.

Objectivamos criar uma mudança de paradigma na forma como o mundo pensa a paz. Usamos dados de investigação orientada para mostrar que a paz é uma medida positiva, tangível e exequível, de bem-estar e desenvolvimento humano.

Fundada pelo empresário de IT e filantropo Steve Killelea em 2007, o Instituto para Economia e Paz está a causar impacto sobre o pensamento tradicional em questões de segurança, defesa, terrorismo e desenvolvimento.

Livros em revista:

Rutger Bregman, *Utopia for Realists: The Case for a Universal Basic Income, Open Borders, and a 15-Hour Workweek* (*Utopia para Realistas: O Caso para um Rendimento Básico Universal, Fronteiras Abertas e Semana de Trabalho de 15 Horas*). The Correspondent (O Correspondente), 2016.

Em prosa concisa e animada, Bregman expõe os argumentos para uma série de reformas sociais radicais. Surpreendentemente, o presidente Nixon é revelado como um dos primeiros defensores do rendimento básico. Salpicando o texto com estudos históricos, anedotas e análises estatísticas, constrói um exemplo acessível e bem fundamentado de um rendimento básico universal, pago a todos sem exceção; e um exemplo intimamente relacionado de uma semana de trabalho muito mais curta. Analisa também ideias sobre como mudar as vidas laborais das pessoas para objectivos mais significativos e produtivos, através de tributação inteligente e de educação baseada em valores; e apela a um substituto para o PIB como uma medida da riqueza. Faz uma sugestão provocadora afirmando que, de longe, a forma mais eficaz para apoiar os países menos desenvolvidos não é a ajuda ao desenvolvimento, mas a abertura das fronteiras para permitir a migração mais fácil. Bregman conclui acentuando a força das ideias para mudar o mundo, e propõe a todos os que sonham com um mundo melhor que sejam tanto pacientes como vigilantes naqueles momentos em que o mundo esteja pronto para a mudança.

Mohammed Mesbahi, *Heralding Article 25: A people's strategy for world transformation* (*Anunciando o Artigo 25: Uma estratégia das pessoas para a transformação do mundo*). Kibworth Beauchamp, UK: Matador, 2016

Este livro pequeno e compacto do fundador da organização 'Share the World's Resources' (Partilha de Recursos Mundiais) é dirigido a pessoas de boa vontade e sobretudo aos jovens informados e energizados por uma visão sobre a unidade da humanidade. São aconselhados a concentrar esforços num apelo para cumprir o Artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos:

"Todos têm direito a um padrão de vida adequado para a saúde e bem-estar de si e sua família, incluindo alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e serviços sociais indispensáveis; e ao direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda de meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controlo."

Em cinco capítulos, Mesbahi apela para um compromisso do coração, do espírito e da intuição das pessoas comuns de boa vontade em todo o mundo. Os governos têm falhado em "garantir a realização plena dos direitos humanos socioeconómicos em todos os países." A única maneira de acabar com a pobreza é "organizar cooperativamente a economia global, a fim de partilhar os recursos do mundo..." Apela-se à acção imediata para implementar o Artigo 25 como um conjunto de leis em cada país, usando as Nações Unidas como uma agência democraticamente reformada e reabilitada com poderes para facilitar uma governação económica global unificadora. Inspirado pelo movimento Occupy, a visão de Mesbahi é de "enormes manifestações espontâneas, incessantes e pacíficas, que giram em torno dos direitos humanos do Artigo 25." Quem tender para o activismo social encontrará inspiração e argumento bem fundamentado neste livro.

www.sharing.org



Seminário da Boa Vontade Mundial Do Intelecto à Intuição

Sexta-feira, 28 de Outubro — **Genebra**
Sábado, 29 de Outubro — **Genebra, Londres e Nova Iorque**

Para mais informações e bilhetes, consultar site worldgoodwill.org/seminar ou contacte-nos no endereço no final.

Mantram do novo grupo de servidores do mundo

Existe um relacionamento forte e subjetivo entre todos os servidores do Plano. Este grupo coerente e integrado está a transmitir energia espiritual através de todas as áreas de pensamento e acção humanas para fortalecer a unidade mundial e relações humanas correctas. Os homens e mulheres de boa vontade ligam-se em pensamento todos os dias às **17h locais**, usando a seguinte breve dedicação, silenciosamente e com atenção focalizada:

Que o Poder da Vida Una aflua ao grupo de todos os verdadeiros servidores.
Que o Amor da Alma Una caracterize as vidas de todos aqueles que procuram auxiliar os Grandes Seres.
Possa eu desempenhar a minha parte no trabalho Uno, pelo auto-esquecimento, pela inofensividade e pela palavra justa.

(o cartão do mantram está disponível, a pedido)

CRÉDITOS DE IMAGEM:

Capa: Signo de anúncio da Boa Vontade Mundial; <http://gen.ecovillage.org/>
p. 2 <http://gen.ecovillage.org/>
p. 3 www.theoceancleanup.com
p. 5 <https://avaaz.org>

- p. 6 <https://goodcountry.org/> ;
- p. 7 <https://data.humdata.org/faq>
- p. 8 <http://www.contemplativemind.org/programs/acmhe>
- p. 8 <https://communityofloveinaction.org/>
- p. 9 www.presencing.com
- p. 12 <http://economicsandpeace.org>
- p. 13 <http://obxentertainment.com/tag/bodie-island-lighthouse/>

Worldgoodwill.org é o endereço da World Goodwill (Boa Vontade Mundial) na Internet. O Boletim está disponível neste site, assim como em www.gem.org.pt em língua portuguesa

AUXÍLIO NA CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES HUMANAS CORRECTAS

A Boa Vontade Mundial é um movimento internacional que auxilia na mobilização da energia de boa vontade e no estabelecimento de relações humanas correctas. Foi fundado em 1932 como actividade de serviço da Lucis Trust.

A Lucis Trust é uma corporação de caridade educacional sem fins lucrativos e isenta de impostos e

na Suíça encontra-se registada como associação sem fins lucrativos. A Boa Vontade Mundial é reconhecida pelas Nações Unidas como Organização Não-Governamental e é representada em sessões de esclarecimento regulares que têm lugar na sede das Nações Unidas. A Lucis Trust encontra-se incluída na Lista Oficial do Conselho Social e Económico das Nações Unidas.

O Boletim da Boa Vontade Mundial é publicado quatro vezes por ano. Salvo indicação em contrário, todos os artigos são da autoria dos membros da Boa Vontade Mundial. Aceitam-se pedidos para o fornecimento de cópias para distribuição. O Boletim encontra-se também disponível em: alemão, dinamarquês, espanhol, francês, grego, holandês, inglês, italiano, russo e sueco.

O trabalho da Boa Vontade Mundial é financiado por donativos, não havendo por isso um preço estabelecido para o Boletim; contudo, qualquer contribuição que possa desejar fazer é muito bem-vinda.

3 Whitehall Court
Suite 54
London SW1A 2EF
UK
Email: worldgoodwill.uk@lucistrust.org

Rue du Stand 40
Case Postale 5323
1211 Genève 11
SUISSE
Email: geneva@lucistrust.org

120 Wall Street
24th Floor
New York NY10005
USA
Email: worldgoodwill.us@lucistrust.org

Este Boletim é publicado e distribuído em Portugal, sob autorização de Worldgoodwill, por GEM - Grupo de Estudos Maitreya
Rua Carlos Mardel, nº57 - 1º Dto. | 1900-118 Lisboa | Portugal • Web: www.gem.org.pt | Email: lux.gem_org_pt@yahoo.com